

NITERÓI CATÓLICO

Quatro novos diáconos são ordenados

Cerimônia presidida por Dom José Francisco foi marcada pela emoção da Oitava da Páscoa e pela memória do Papa Francisco

Páginas: 16 e 17



Francisco

Foi muito comovente acompanhar os pronunciamentos dos dirigentes do mundo, em seus variados vieses políticos, a respeito do que foi e sempre será o Papa Francisco: um homem bom.

Páginas: 03 e 04

EDITORIAL

Nesta edição do Niterói Católico, queremos fazer memória do nosso querido Papa Francisco, o qual, ao longo de doze anos de ministério, conduziu a Igreja no caminho da escuta, da participação e da comunhão, de modo a alargar ainda mais os horizontes da ação pastoral da Igreja. Seu legado ficará para sempre na história, sobretudo no que toca ao diálogo com diversos grupos e setores da Igreja e da sociedade.

Além disso, tomados pela força renovadora da Páscoa, louvamos a Deus pela ordenação diaconal dos nossos irmãos, os diáconos Hugo, Lucas, Pedro Ivo e Renato, e rezamos para que se empenhem no serviço à Igreja, servindo os irmãos.

Que esta experiência pascal nos renove a cada dia e nos impulse, para que assumamos a vida nova que Cristo nos propõe.

Feliz Páscoa! Tenhamos todos uma boa leitura.



MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO

Órgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO

Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Hugo Nascimento
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalistas: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Ingrid Bianchini - imprensa@arqnit.org.br
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Circulação: Revista On-Line

EDIÇÃO ENCERRADA:

27 de abril de 2025

* É terminantemente proibida a reprodução destes textos, em jornais e outros meios de comunicação, sem autorização por escrito do autor ou do Setor de Comunicação Arquidiocesano

PROGRAMA
NITERÓI NA
CATEDRAL

AOS SÁBADOS

15h

RÁDIO ANUNCIADORA
RADIOANUNCIADORA.ORG.BR

BAIXE AGORA GRATUITAMENTE O APLICATIVO DA RÁDIO

DISPONÍVEL NO
Google Play

Available on the
App Store

radioanunciadora.org.br
@radioanunciadora


A VOZ DO PASTOR

 + Dom José Francisco Rezende Dias
 Arcebispo Metropolitano de Niterói

Francisco

Foi muito comovente acompanhar os pronunciamentos dos dirigentes do mundo, em seus variados vieses políticos, a respeito do que foi e sempre será o Papa Francisco: um homem bom.

Todos enfatizaram o quanto ele conhecia a realidade dos países por eles representados e o quanto se sentiam queridos por ele.

Foi igualmente comovente o cuidado que tiveram com a menção aos católicos por terem perdido um pai espiritual.

Antonio Gutérres, secretário da ONU, disse que *“Ele foi uma voz transcendente pela paz”*. Também salientou a humildade de como ele se colocava diante do mundo, e o quanto mundo aprendeu com isso. Disse que o papa havia sido *“um homem de fé para todas as fés”*.

Donald Trump disse que havia ordenado todas as bandeiras a meio-mastro em honra ao pontífice, e acrescentou: *“Ele foi um homem bom, trabalhou duro, e é uma honra fazer isso”*.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin,

confirmou que esteve com o papa em várias ocasiões, e o quanto pode sentir sua preocupação com a Rússia e todos os outros países. Ele contou uma história comovente que entre os Ortodoxos existe a tradição de que (em suas palavras) *“quando Deus chama para si alguém nos dias da Páscoa, isso é sinal de que essa pessoa não viveu sua vida em vão”*.

Emmanuel Macron, presidente da França, salientou o quanto o Papa Francisco amava a França. Disse que havia estado com ele na Córsega há apenas algumas semanas. Salientou também, longamente, o quanto o papa *“sempre esteve ao lado dos vulneráveis, com humildade e um senso de empatia tocante; isso era para ele (Macron) absolutamente importante nesses tempos de guerra e brutalidade”*.

“O Papa Francisco foi um humanista” – disse Claudia Sheinbaum, presidente do México – um homem próximo dos outros homens, ainda mais, os humildes. Essa era uma perda dolorosa. E que

“
**Ele foi uma voz
 transcendente
 pela paz.**
 ”

“apesar do México ser um estado laico, sempre o Papa Francisco foi defendido por seu humanismo e seu compromisso com os mais humildes”.

Em nome do governo da Espanha, o ministro Félix Bolaños, *“lamentou a morte de um homem bom”.*

Uma voz difícil de ouvir quis *“usar desta tribuna para expressar minhas mais profundas condolências ao mundo cristão, e aos católicos da Terra Santa, pelo falecimento de sua santidade o Papa Francisco. Vocês e eu somos pessoas de fé, e compartilhamos a mais profunda esperança de que sua memória inspire atos de bondade e união, diálogo e esperança para a humanidade”* – declarou Isaac Herzog, presidente de Israel.

Esmail Baqaei, porta-voz do ministério das relações exteriores do Irã, expressou condolências a todos os cristãos do mundo e a todos *“os monoteístas”* pelo falecimento do Papa Francisco, pedindo a Deus que lhe conceda paz.

Para Prabowo Subianto, presidente da Indonésia, *“o mundo perdeu um exemplo de compromisso com a paz, a humanidade e a fraternidade”.* Lembrou

que a visita do Papa Francisco a Jacarta havia *“deixado no coração de todos os indonésios a mensagem de simplicidade, pluralismo e solidariedade com os mais pobres, além da sua compaixão com todos os outros. Que ele servirá para sempre de modelo para todos nós”*

Também o primeiro-ministro da Austrália, Anthony Albanese, disse que os australianos e os católicos do mundo todo agradecem pela vida do Papa Francisco, Bispo de Roma. Salientou que *“hoje as orações de mais de um bilhão de pessoas de*

“
Se existe algo que salva, é a bondade. Só a bondade salva.
”



todas as nações e de todos os caminhos de vida acompanham o Papa Francisco em seu descanso. O primeiro papa do hemisfério sul era próximo do povo australiano. Para os australianos, ele foi um defensor dedicado e um pai amoroso e que todas as bandeiras da Commonwealth estariam a meio-mastro em respeito”.

Gabriel Boric, presidente do Chile, expressou condolências pelo falecimento do papa: *“o Padre Bergoglio, o Papa Francisco foi um homem comprometido com a justiça social, que lutou durante toda sua trajetória contra as injustiças do mundo, e que ele havia pensado tanto nos fiéis quanto naqueles que sofrem, sempre ao lado dos pobres do mundo, e que manteve sempre os olhos do mundo voltado para as Américas. Ele deixa um vazio imenso para toda Igreja”.*

Cada um a seu modo, e de acordo com suas convicções próprias, expressou sua nota de pesar. Desde muito, não se via o quanto o mundo se referia a um papa como um homem bom.

Lembro a célebre nota do Primeiro-Ministro Russo, Nikita Khrushchov, no início dos pesados anos 1960, quando da morte de João XXIII, em que dizia: *“Falem mal de todos os bispos e padres, mas não falem mal desse papa, porque ele era um homem bom!”*

Se existe algo que salva, é a bondade. Só a bondade salva.

O mundo deve estar sentindo um pouco mais salvo.





PALAVRA DE DOM GERALDO

+ Dom Geraldo de Paula Souza, CSsR, Bispo auxiliar de Niterói

Páscoa é sentido da vida

Queridos irmãos e irmãs, louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo,

Estamos vivendo o tempo litúrgico da Páscoa, momento especial para celebrarmos a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, Jesus, o Filho amado do Pai, que encarnou-se em nosso meio, assumiu plenamente a vida humana, foi igual a nós em tudo, menos no pecado, pois foi fiel à vontade do Pai em todos os momentos da sua vida.

Após três dias de sua morte, o Pai o ressuscitou.

Com Cristo ressuscitado, nós nos enchemos de esperança, pois todo aquele que acreditar que Ele ressuscitou e fizer o que Ele nos ensinou, ainda que morra, viverá.

Em Cristo ressuscitado, reconhecemos que nosso Deus é o Deus da vida: uma vida cheia de paz, amor, fé, esperança. Reconhecemos também que a luz rompeu as trevas, o perdão e a misericórdia venceram o pecado, o mal e a escravidão — essa luz que guia a todos nós, peregrinos da esperança.

“

*Jesus ressuscitou
verdadeiramente!
Aleluia!*

”

Com Jesus ressuscitado, nossa coragem e ânimo tomam um novo vigor. E assim, como discípulos missionários e discípulas missionárias, podemos abrir as portas do nosso coração, abrir nossa boca e estender as nossas mãos para que todos possam ouvir e acolher essa grande notícia:

Jesus ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!

Ele nos convida a estarmos sempre com Ele, a aprender d'Ele, que é manso e humilde de coração, e a procurarmos amar-nos uns aos outros, como Ele nos ensinou.

Meu querido irmão e minha querida irmã, uma santa e feliz Páscoa para você!

Que nosso querido Papa Francisco, que fez a sua Páscoa definitiva na segunda-feira da Oitava da Páscoa, juntamente com São João Batista e Nossa Senhora Auxiliadora, interceda por nós, para sermos fiéis discípulos de nosso Senhor Jesus Cristo.

Um fraterno abraço,


CONVERSA ENTRE FIEIS

Pe. Carmine Pascale - Vigário Geral

Um olhar para o futuro a partir do Tempo

De forma um tanto quanto inesperada, fomos pegos pelo Tempo, que mostrou sua ação direta em nosso agora saudoso Papa Francisco. Parecia desconcertante, em plena manhã de segunda-feira, Oitava da Páscoa! Mas não, porque na verdade não era o Tempo que nos tomava pela mão, pelo contrário, era exatamente a Esperança que a Cruz nos garantiu que tornava evidente Seu amor pela Igreja, pela humanidade, chamava seu servo, o servo da caridade, para junto de si, no dia da maior alegria, e preparando-nos para celebrar a Sua Misericórdia tendo a memória viva do legado de Francisco, cuja alma foi entregue por todo o mundo nas horas finais do grande dia da Páscoa. Que confirmação maravilhosa do amor de Deus, e que zelo impressionante por Sua Igreja!

O mês de maio agora tomou contornos especialíssimos, será mês de profunda oração, direcionado ao Espírito que deverá indicar o novo Papa; direcionado a todos os participantes do conclave, para que não se deixem manipular por vontades e ideias meramente humanas, e saibam ouvir esse Espírito Santo que há de soprar em momento de unidade, comunhão e corresponsabilidade. E tudo terá, certamente, a intercessão de

Franciscus, e, é claro, de Nossa Senhora, Mãe da Igreja!

Não deixemos de acompanhar os passos que agora a Igreja precisa dar. Não deixemos de rezar, pedindo ao Senhor que ponha Luz entre os que deverão ouvi-LO com fidelidade. Peçamos a Maria, Mãe do Supremo Amor, Rainha do Céu, que permaneça intercedendo e indicando o Filho, pois é tudo o que Ela sempre quis e fez... Fazei tudo o que Ele vos disser! E veremos em breve nosso Deus tra-

zendo para nós o próximo Pedro, cuja Sé não está vacante, Ele já sabe quem será, mas nós ainda estamos na expectativa, porque na condição de peregrinos não conseguimos ver tudo... Tudo bem! Aguardemos com fé, aguardemos falando com Ele, em intimidade, unidos! Aguardemos com confiança e na certeza de que esse que já se encontra no Coração do Senhor, vindo para nós, será

amado por todos nós e virá para fazer o bem. Eu já amo o novo Papa! Que a Igreja já o ame, já agora, também! Que esse seja um grande testemunho para os que creem e para os que ainda não encontraram o caminho para preencher o vazio que sentem: que pelo amor que encontrarem em nós possam ter sua experiência com o Cristo Redentor!

“
O mês de maio agora tomou contornos especialíssimos, será mês de profunda oração, direcionado ao Espírito que deverá indicar o novo Papa...
 ”

Ao Papa Francisco, com carinho



A FÉ EM QUESTÃO!
Pe. Douglas Alves Fontes - Ilusões de Sena e Santa Rita de Cássia - Búzios

Querido Papa Francisco, naquela manhã chuvosa de segunda-feira, 21/04/2025, ao mesmo tempo em que estávamos mergulhados nas alegrias da Páscoa, fomos tomados por uma dor estranha e quase silenciosa que vinha nos visitar: o senhor tinha sido marcado, mais do que nunca, pela Páscoa de Jesus. A Páscoa do Mestre, agora, tornava-se a Páscoa do seu servo bom e fiel.

Naquela manhã da oitava da Páscoa, ao mesmo tempo em que contemplávamos o sepulcro vazio, porque Ele não estava mais ali, tínhamos que aceitar que, a partir das 7h35, teríamos que levar o senhor para um outro sepulcro. No jardim da Casa da Mãe do Povo Romano, plantaríamos o senhor como uma semente que havia morrido para dar fruto e quantos frutos já havíamos colhido com sua vida.

Deus me deu a graça de viver meu ministério sacerdotal fecundado, iluminado, guiado e interpelado pelo seu ministério petrino. Sua vida falava-nos tanto quanto seus escritos. Por muitas vezes, sentíamos-nos aquém de tudo aquilo que o senhor nos pedia e ensinava. Sua vida foi como aquele sopro suave que seu venerável predecessor, S. João XXIII, propunha para a Igreja no Século XX, através do Concílio Vaticano II.

Sua comunhão com seu imediato predecessor era um sinal inconfundível da comunhão na Igreja e a continuidade renovada faria muito bem para a

Igreja. Como aprendemos com S. Catarina de Sena, o senhor era, para nós, o “Doce Cristo” na terra. Por onde o senhor passava, desejávamos ver e estar para que, pelo menos, sua sombra nos alcançasse.

Nosso primeiro encontro foi por ocasião da sua primeira viagem em julho de 2013. Estávamos todos empolgados por receber o Papa na nossa terra. Tudo que vivemos naqueles dias permanece ressoando em nossas mentes e corações. Seu primeiro ano de pontificado foi, com toda clareza, muito

programático e paradigmático: sentíamos, mesmo que parcialmente, que viveríamos intensamente um novo tempo para a Igreja e foi o que aconteceu ao longo desses doze anos. E o que dizer da simbologia bíblica do número doze para seu pontificado?

Em 2016, por ocasião da canonização de Madre Teresa, durante o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, mais uma vez, pude encontrá-lo e sentir a força do seu ministério, sobretudo entre os mais fracos. Por isso, também me empenhei para que meu estudo fosse uma forma de aprofundar aquilo que o senhor nos pedia e ensinava: amar e amar a todos, principalmente os pobres. Tenho a consciência de que ainda permaneço muito longe do que o senhor nos pedia, mas continuo tentando porque creio que podemos prosseguir no caminho que o senhor nos propunha.

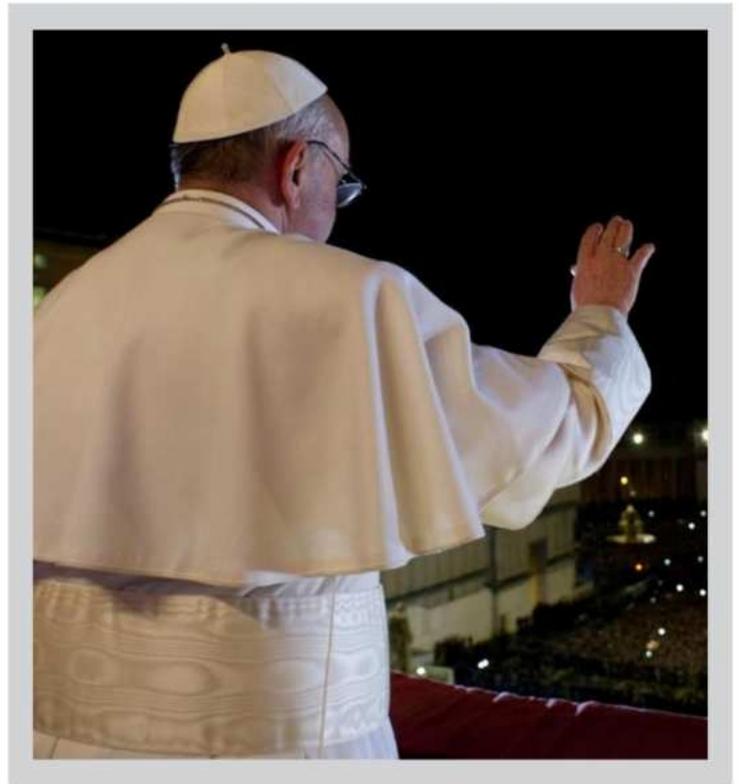
Por fim, na manhã do dia 07/10/2017, a Provi

“ *A Páscoa do Mestre, agora, tornava-se a Páscoa do seu servo bom e fiel.* ”

dência divina nos surpreendia, durante um Congresso para formadores: o senhor nos dava a honra e a alegria de cumprimentá-lo individualmente. Naquele dia santo, pude tocá-lo, cumprimentá-lo e permitir que seu olhar misericordioso alcançasse meu olhar de pobre pecador. Naquele dia, movido por uma forte emoção, dizia o que permanece em minha mente e coração: “estamos unidos ao senhor e em profunda comunhão”.

Com o coração encharcado pela esperança da ressurreição de Jesus, despedimo-nos fisicamente do senhor. Estamos tocados pela dor da sua morte, mas com o coração cheio de esperança por tudo o que o senhor fez e nos ensinou. Agora, com o senhor, estamos na escuta atenta para aquilo que o Espírito quer dizer à Igreja.

Desejamos que o Senhor Ressuscitado, com Sua Mãe, o acolha no lugar preparado pelo próprio Senhor, recompensando-o por todo o bem realizado na Igreja e no mundo. Junto do Bom Pastor, peça por nós para que sejamos sempre mais pastores com “cheiro de ovelha”; para que a Igreja seja sempre uma casa acolhedora para todos, com suas portas abertas e como um hospital de campanha, vivendo na dinâmica sinodal, marcada pela comunhão, participação e missão; por fim, interceda para que o mundo aprenda que não há melhor caminho do que o da paz porque “bem-aventurados são os que promovem a paz porque serão chamados filhos de



Deus” (Mt 5, 9).

Que a Esposa de Cristo, vivendo as alegrias da Páscoa, seja testemunha do sepulcro vazio para todas as pessoas de boa vontade. Que as lágrimas, que ainda molham nossa face, lavem, também, os pecados cometidos, por muitos de nós, contra o senhor e nossa Igreja.

Descanse em paz, querido Papa, e interceda por nós junto ao Pai das Misericórdias!

Louvores que te aproximam de Deus! Louvores de Deus!

ouça

de onde estiver

sua melhor companhia na palma da sua mão

BAIXE AGORA GRATUITAMENTE

DISPONÍVEL NO
Google Play

Available on the
App Store

@radioanunciadora

no ar 24 horas 7 dias na semana

radioanunciadora.org.br



ESPIRITUALIDADE

Luis Marcelo R. Damasceno

“...esperança nossa, salve!”

Caros Amigos, Paz e Avivar! Chegamos a maio, mês dedicado à Nossa Santíssima Mãe do Céu! Vivemos ainda a saudade pela perda do Santo Padre Francisco, mas como Igreja confiamos plenamente na ação do Bom Deus, que já possui em seu Santíssimo Coração àquele que será o novo Papa! A nós, cabe a oração e o clamor para que o Santo Espírito toque os corações do Senhores Cardeais nesse momento marcante da vida da Santa Igreja.

Trago como título de nosso artigo, o trecho da oração da Salve Rainha, a qual recitamos ao final de cada Santo Terço que rezamos à Virgem Santa! Neste ano santo devemos aprender de Maria a crescermos em Esperança! Nosso saudoso Papa, na Bula de Proclamação do Jubileu nos escreveu: **“A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N’Ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida.”** E sobre esse “dom de graça no realismo da vida” nos exemplifica os momentos em que Maria Santíssima olhava seu Filho tendo viva as palavras do Profeta Simeão sobre a espada de dor, e como não falar do momento da Cruz, onde vendo seu Filho inocente ser morto de maneira tão cruel ter o cumprimento desta mesma profecia e ali, naquele momento poder renovar o seu SIM e assim nos dar a maior lição do que é viver a Esperança nas promessas de Deus. E ela se cumpriu.... Ao terceiro dia Maria viu seu Filho RESSUSCITADO!

Como Maria Santíssima **“... repetia o seu**

«sim», sem perder a esperança e a confiança no Senhor.” Nós também somos convidados a viver essa experiência de repetir confiantemente nosso sim para a vontade de Deus em nossa vida, mesmo diante das lutas, trabalhos e decepções que possamos ter nesta caminhada, afinal todos nós rezamos **“E, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto do Vosso ventre.”** Essa é a promessa que confiamos! Sim! Há uma promessa para cada um de nós! Depois deste desterro ESPERAMOS que Nossa Senhora nos MOSTRE JESUS RESSUSCITADO e GLORIOSO! Por isso, relembro as palavras que Nossa Senhora disse a São João Diego em sua aparição em Guadalupe, ela disse e diz a cada um de nós: **“Porventura não estou aqui Eu, que sou tua Mãe?”**

Por isso, vivamos intensamente esse mês mariano! Procuremos nossas Paróquias, Capelas e Comunidades as programações de homenagens à Santíssima Virgem! Mas na simplicidade de nosso cotidiano honremos a nossa Mãe com nossos rosários em mãos! Confiemos nossas dores e alegrias, sonhos e realizações, o presente e o futuro, enfim, aprendamos com Maria a viver na ESPERANÇA! Esperança da **“vida do mundo que há de vir.”** Assim Nossa Senhora viveu e assim Ela nos ensina a viver! E não nos cansemos de repetir! **“... ESPERANÇA NOSSA, SALVE!”**

Até o próximo artigo! Salve Maria!
Do seu Irmão Menor.



Vazio existencial

Em meio ao caos da vida moderna, um fenômeno intrigante assombra muitos de nós: o vazio existencial. É como se estivéssemos perdidos em um labirinto de possibilidades, mas incapazes de encontrar um propósito que dê sentido à nossa existência. É nesse contexto que o vazio existencial se manifesta, como uma sombra silenciosa que paira sobre nossas mentes e corações, nos deixando inquietos e desorientados.

O vazio existencial é um tema amplamente discutido na psicologia e na filosofia devido à sua relevância para o bem-estar emocional e mental das pessoas.

Ele se refere a uma sensação de falta de sentido ou propósito na vida, que pode impactar profundamente a saúde mental de quem o enfrenta.

Na psicologia, o vazio existencial é definido como uma experiência subjetiva de falta de propósito e direção na vida.

Pessoas que passam por isso frequentemente relatam sensações de desconexão, solidão e apatia, acompanhadas por uma dificuldade em encontrar motivação para suas atividades diárias.

Embora não seja classificado como um transtorno mental, ele pode estar associado a condições como depressão e ansiedade.

Essa experiência não se limita a nenhuma faixa etária específica. Jovens, adultos e idosos podem sentir o vazio existencial, geralmente em momentos de transição ou crise, como mudanças de carreira, perdas significativas ou questionamentos sobre o sentido da vida.

“o vazio existencial é definido como uma experiência subjetiva de falta de propósito e direção na vida.”



Os sintomas do vazio existencial podem variar em intensidade e forma, mas alguns sinais comuns incluem:

Desmotivação: Falta de energia e entusiasmo para atividades cotidianas, mesmo aquelas que antes eram prazerosas.

Sensibilidade emocional: Sentimentos frequentes de tristeza, irritação ou insatisfação.

Dificuldade em estabelecer metas: Incapacidade de identificar objetivos claros ou propósitos significativos na vida.

Isolamento social: Tendência a evitar interações sociais, mesmo em ambientes familiares.

Questionamentos profundos: Reflexões constantes sobre o sentido da vida, o próprio valor e a própria existência.

Sensibilidade ao tempo: Sensação de que o tempo está passando sem que realizações importantes estejam sendo alcançadas.

Portanto, ao reconhecer a presença do vazio e buscar ferramentas adequadas para enfrentá-lo, é possível construir uma vida mais plena e com propósito. É possível ter ressignificações e o preencher, tornando um vazio habitado.

SEMINÁRIO
Hugo Farias

Chamados à esperança

Frequentemente ouvimos falar que a Igreja proclamou algum ano temático. As últimas décadas viram o Ano Paulino, o Ano Sacerdotal, o Ano da Fé, o Ano Santo da Misericórdia, Ano do Laicato e agora, com a ocasião do Jubileu de 2025, foi proclamado Ano Santo da Esperança. Esses anos visam colocar em evidência um tema que a Igreja julgue necessitar de uma atenção naquele momento, mas corremos o risco de que sejam para nós apenas cartazes nas nossas paróquias e uma ou duas palestras que se repetam aqui e acolá.

O Jubileu é mais que os anos temáticos, porque é um tempo de recordar a misericórdia de Deus, que quer redimir os pecadores e santificar os fiéis, levantar quem está caído e elevar quem está de pé. Quis o Santo Padre aproveitar a ocasião para também propor um tema: a esperança. Novamente, corremos o risco de cantar

o hino do Jubileu, prender cartazes nos murais e repetir muitas vezes a palavra esperança, sem fazermos o que poderia ser o mais simples: estudar a virtude da esperança, compreendê-la um pouco melhor e deixar que esse conhecimento invada a nossa vida de fé e oração. Sem prestar atenção, é fácil sermos como Naamã, o sírio (cf. 2Rs 5,1-15), que orientado pelo profeta Eliseu a se banhar sete vezes no rio Jordão para curar sua lepra, se revoltou, porque esperava que o profeta fosse até ele, impusesse as mãos e falasse palavras poderosas ou ao menos que lhe exigisse um grande desafio – como Naamã, podemos querer o espetáculo e nos oferecermos

para grandes empreitadas, sem a menor disposição para fazer o simples.

O que, afinal, é a tal esperança? Temos dela certamente uma intuição, mas não precisamos. Como diz Santo Agostinho sobre o tempo, nas Con

“ *A esperança é um tipo de inclinação para um bem.* ”

fissões, “se não me perguntam, sei; se me perguntam, não sei”. A esperança é um tipo de inclinação para um bem. Notemos, primeiro, que as coisas boas nos atraem: se vemos uma roupa bonita, uma comida gostosa, uma pessoa divertida e até uma poltrona confortável, nós temos um impulso de nos aproximarmos e buscarmos o bem que advém dali. Essa atração é um sentimento muito natural a todos nós, chamado desejo. Quando vemos uma coisa boa, nós a desejamos. Às vezes o desejo é inconveniente, como nossas mães nos ensinaram ao nos fazer comer a sobremesa só depois de terminarmos a comida no prato. Outras vezes, ele é difícil: a sobre-

mesa está ali, basta cortar uma fatia e comer – às vezes nem precisa de tanto, porque já vem em potinhos com porção individual! – mas a casa própria, o emprego estável, a aposentadoria, esses bens são mais custosos, demandam um esforço para serem alcançados. Quando, apesar das dificuldades, nós vemos que é possível conseguir aquele bem, nós temos um novo tipo de inclinação a ele, uma que nos leva a procurar os meios para conseguir aquele bem, apesar da dificuldade: a esperança. Sei que é difícil, mas eu tenho esperança de que posso conseguir. Essa esperança, que é um tipo de sentimento, contudo não é ainda o que a Igreja quer por diante dos nossos olhos este ano. Existe uma outra esperança além dela, aquela que Deus nos deu junto à fé e à caridade de presente no dia do nosso batismo.

Se algumas coisas nos despertam desejos,

“ **Se algumas coisas nos despertam desejos, outras nos atraem mesmo à revelia dos desejos.** ”

outras nos atraem mesmo à revelia dos desejos. A pessoa que se levanta cedo todos os dias para ir para o trabalho decide fazer isso apesar do desejo de ficar na cama, de evitar o trânsito e os aborrecimentos que sabe que encontrará ao longo do dia, de fazer qualquer outra coisa mais agradável, porque existe algo nela que aponta para um bem além desses que sentimos tão próximos: a vontade. A

nossa inteligência é um dom maravilhoso de Deus que nos permite conhecer o bem e enxergá-lo além dos nossos sentimentos. Deus nos deu a inteligência para governar as nossas ações. Porque nós conseguimos entender que há coisas boas que exigem sacrifícios momentâneos, nós podemos nos inclinar livremente

para esses bens, e é essa inclinação que segue a nossa inteligência que se chama vontade. Quando a nossa esperança humana fraqueja e se sente incapaz, aí brilha a esperança sobrenatural, aquela que chamamos, com a fé e a caridade, de virtude teológica. Essa esperança é também uma inclinação para um bem, mas é uma inclinação da nossa vontade que recebe de Deus notícia do maior bem que podemos ter: a vida eterna que Jesus nos prometeu. E é exatamente essa promessa que nos dá certeza de que Deus vai fazer de tudo para que nós possamos alcançá-la. Quando, na nossa vida, tudo parece perdido, resta ainda a certeza da fé de que Deus tem mais poder que nós ou o mundo e que ele não falhará jamais. Essa esperança que somos chamados a conhecer ou recordar este ano. Nós falhamos e nossas humanas esperanças caem por terra, mas Deus nunca falha e ele é o nosso sustento.

**Venha desfrutar de todo o conforto no
Hotel Solar do Amanhecer e ajude o Lar da Criança**



FAÇA JÁ A SUA RESERVA!

✉ RESERVAS@SOLARDOAMANHECER.COM.BR

☎ **+55 (21) 2610-5221**

📍 AV. PREFEITO SILVIO PICANÇO, 839 CHARITAS
NITERÓI, RIO DE JANEIRO, BRASIL



Atenção aos rótulos, conheça os alimentos “fakes”

Eles estão crescendo cada vez mais nas prateleiras dos supermercados, e nós muitas vezes na correria não lemos os rótulos e muito menos as informações nutricionais (até porque as letrinhas são minúsculas) e aí acabamos levando o famoso “gato por lebre”. Os preços costumam ser mais convidativos, porém nutricionalmente a qualidade é muito inferior, podendo inclusive trazer riscos significativos à saúde, já que eles são modificados com aditivos tais como amido, soro de leite e gordura vegetal para que se assemelhem aos originais em sabor, aroma e textura.

Dentre esses produtos encontrados nos supermercados, podemos citar o composto lácteo que não deve ser substituto do leite, a mistura UHT de creme de leite e soro de leite, similar ao creme de leite e a bebida láctea fermentada que não é o iogurte. Outro exemplo recente de produto com preço elevado é o café. A alta no valor tem levado os consumidores a buscarem alternativas para não deixar de consumir o produto, uma delas é o pó para preparo de bebidas à base de café. Na embalagem até pensamos ser o produto, mas esse pó, na verdade, é feito de matéria vegetal que passa por um processo semelhante à torra do café e é moído para se transformar em uma bebida parecida, que costuma carregar milho ou até trigo torrado, daí ser um tanto quanto mais barato. Esses substitutos também não possuem o mesmo teor de cafeína.

Vamos entender um pouco essas diferenças em alguns produtos, além do café:

• **Bebida láctea X iogurte:** a bebida láctea é acrescida de amido e soro de leite, resíduo que sobra da produção de queijos e que seria descartado. Ela apresenta menos proteínas, cálcio e gordu-

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		Porção de 200ml (1 copo)	
Quantidade por porção		%	
Valor energético	83 kcal = 349 kJ		4%
Carboidratos	9,5 g		3%
Proteínas	6,2 g		8%
Gorduras totais	2,2 g		4%
Gorduras saturadas	1,2 g		5%
Sódio	133 mg		6%
Cálcio	237 mg		24%

Não contém quantidade significativa de gorduras trans e fibra alimentar

Valores Diários de referência com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8.400 kJ. Seus valores diários podem variar.

ra quando comparados ao leite integral;

• **Mistura láctea condensada X leite condensado:** a mistura láctea tem menor concentração de leite integral e contêm amido, açúcar e óleos vegetais;

• **Xarope de glicose X mel:** é um tipo de amido extraído do milho com a viscosidade muito parecida com a do mel, porém repleto de aromatizantes para lembrar o sabor. É açúcar simples sem as propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias do néctar das abelhas;

• **Óleo composto X azeite de oliva:** O óleo composto mistura apenas uma pequena quantidade de azeite de oliva virgem ou extravirgem com outros óleos vegetais, que alteram acidez, sabor e cheiro;

• **Creme culinário X creme de leite:** O creme culinário contém amidos e outros aditivos para replicar a cremosidade do creme de leite.

Para se evitar possíveis enganos na hora das compras procure ler os rótulos e a lista de ingredientes, os produtos com muitos aditivos, corantes e aromatizantes, são os alimentos conhecidos como ultraprocessados e devem ser consumidos com moderação e aqueles com termos “bebida a base de”, “composto” ou “mistura”, indicam que o produto não é 100% original.



Cláudia Maurício Silva

*Advogada, atuante no campo do Direito Civil
e Direito de Família há 30 (trinta) anos*

Peregrinos da Esperança na visão de uma leiga

A Igreja nos convida, neste Ano Santo de 2025, a assumirmos o compromisso de peregrinar na esperança. Mas o que significa ser um peregrino? E o que realmente entendemos por esperança? O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2019, p. 612) define peregrino como “aquele que vagueia por terras estrangeiras”. No entanto, peregrinar vai muito além do deslocamento físico; trata-se de um caminho espiritual, um movimento interno, impulsionado por uma esperança que não decepciona.

A esperança, segundo o Catecismo da Igreja Católica, é a 'virtude teologal pela qual desejamos e esperamos, com confiança, a realização das promessas de Deus' (CIC, 1817). Ela é mais do que um simples otimismo humano; é uma confiança firme nas promessas de Deus, que nos garante que, mesmo nas dificuldades, Ele estará ao nosso lado. A esperança que nos move é a de levar o amor de Deus, um amor que está em mim e pode também estar em você. É um desejo profundo de intimidade com o Senhor, alcançado pela oração, pela meditação das Escrituras e pelo exemplo dos santos. Nos momentos de dificuldade, devemos nos lembrar que nossa esperança não está neste mundo passageiro, mas na eternidade que Cristo nos conquistou.

A Sagrada Escritura nos ensina que a nossa

esperança está no Senhor; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo' (Salmos 33,20). Peregrinar é caminhar com essa confiança, sabendo que, mesmo nas adversidades, Deus está presente. O Papa Bento XVI, em sua Encíclica *Spe Salvi*, n. 17, afirma que 'o ser humano precisa de uma esperança maior que as meras satisfações imediatas'. Essa esperança transcende as circunstâncias e nos aponta para a vida eterna.

Peregrinar na esperança significa frequentar a escola da misericórdia e ser assíduo nesta aprendizagem. Não importa quantas pessoas cruzam nosso caminho; importa nossa disponibilidade em servir. A peregrinação também nos ensina a humildade e a confiança em Deus. Muitos santos foram peregrinos incansáveis, como São Francisco de Assis e Santa Teresa de Calcutá, que viam na caminhada uma forma de entrega total ao Senhor.

Neste Ano Santo, que possamos trilhar esse caminho com coragem, confiando na graça divina e permanecendo firmes na fé. A Igreja nos convida a sermos peregrinos que testemunham a esperança do Evangelho. Que possamos viver esse chamado com alegria e entrega, sendo luz para o mundo. Sejamos portadores da esperança cristã, conscientes de que nossa peregrinação não termina nesta terra, mas se estende à eternidade. Que Deus nos abençoe nesta jornada!

Lembranças de uma juventude marcada por Francisco

Por Ingrid Bianchini

Em 2013, o Papa Francisco realizou sua primeira viagem apostólica, vindo ao Rio de Janeiro para participar da 28ª Jornada Mundial da Juventude. O ponto alto de sua visita ao Brasil foi no domingo, 28 de julho, quando cerca de 3,7 milhões de pessoas acompanharam sua homilia na Praia de Copacabana.

Nesta segunda-feira (21), o Santo Padre faleceu aos 88 anos, após 12 anos de pontificado à frente da Igreja Católica. Deixa um legado duradouro, especialmente aos jovens que, direta ou indiretamente, participaram da JMJ Rio.

Com o coração enxarcado pela esperança na



Fotos Arquivo Pessoal Ana Mesquita

ressurreição de Jesus, hoje nos despedimos fisicamente do amado Papa Francisco.

“Desejamos que o Senhor Ressuscitado, com Sua Mãe, o acolha no lugar preparado para ele pelo próprio Senhor. Que a Esposa de Cristo, vivendo as alegrias da Oitava da Páscoa, seja testemunha do sepulcro vazio para todas as pessoas de boa vontade. Descanse em paz, querido Papa, e interceda por nós junto ao Pai das Misericórdias!” Pe. Douglas Fontes

Acompanhe o testemunho de Ana Claudia Mesquita

“O início da minha juventude foi marcado pela mudança do pontificado. Naquele mês de fevereiro de 2013, as lideranças juvenis da Arquidiocese de Niterói foram pegas de surpresa com a renúncia do Papa Bento XVI, enquanto participávamos da Convivência de Lideranças. Afinal, esperávamos a sua vinda para a JMJ no Rio de Janeiro. Porém, esse período de dúvida logo se transformou em alegria com o anúncio do novo Papa: Francisco! Teríamos a graça de contemplá-lo de perto em sua primeira viagem internacional. Quanta expectativa foi criada para esse momento!

E, claro, essa expectativa não se frustrou em nenhum segundo. Recebemos em nosso Estado um Papa tão próximo de todos — especialmente dos jovens — e que nos confiava a missão de fazer discípulos no mundo inteiro! Lembro-me de que foi naquele calçadão de Copacabana que pude vê-lo pela primeira vez, antes da Missa de Envio. A alegria tomou conta do meu coração! Tocada pela imensa felicidade daqueles dias tão transformadores na minha vida, decidi que iria à próxima jornada, na Polônia.



Naquele maravilhoso país, tudo era misericórdia. Francisco era a própria expressão da misericórdia ao proclamar também o Ano Santo Extraordinário! Tive uma graça muito grande durante a Vigília daquela JMJ: sentei-me na área à frente do palco e vi o Santo Padre passar pela Porta Santa do Campus Misericordiae, de mãos dadas com jovens do mundo inteiro.

Em 2019, também pude ir à Cidade do Panamá. Naquele país alegre e festivo, lembro-me do Papa nos convidar a voltar o olhar aos jovens que sofrem em todo o mundo. Essa viagem foi ainda um marco para minha formação profissional, pois fiz o tema do meu TCC sobre a cobertura jornalística daquele evento. Coloquei as palavras do Papa em minhas páginas, especialmente o questionamento que ele fez na ocasião:

“Porventura, alguém, pelo fato de ter alguma deficiência, ser estrangeiro, ter errado,

encontrar-se doente ou em uma prisão, não é digno de amor?”

E, a última bela experiência foi em Portugal, onde dois momentos foram muito marcantes. O primeiro foi durante a cerimônia de acolhida na Colina do Encontro, quando ele percorreu por um longo tempo os corredores em seu papamóvel. Era visível o seu esforço em estar conosco; porém, era ainda mais visível a sua alegria ao nos cumprimentar, parando várias vezes ao longo do trajeto para nos deixar sua bênção.

Diante de tantas experiências marcantes, destaco ainda outra surpresa: participei da Adoração ao Santíssimo no palco do evento! E, durante a saída, pensei: *‘Acho que essa será a última vez que o verei pessoalmente...’* O coração ficou apertado, mas logo depois rezei, bendizendo a Deus por ter sido uma jovem que cresceu sob o seu pontificado”, conclui.

Quatro novos diáconos são ordenados na Basílica Nossa Senhora Auxiliadora



Fotos Fábio Miranda

Cerimônia presidida por Dom José Francisco foi marcada pela emoção da Oitava da Páscoa e pela memória do Papa Francisco

No último sábado, 26 de abril, a Basílica Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói, foi cenário de um momento de grande alegria para a Arquidiocese de Niterói: a Ordenação Diaconal dos seminaristas Hugo, Lucas, Pedro Ivo e Renato. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom José Francisco Rezende Dias, e concelebrada pelo bispo auxiliar, Dom Geraldo de Paula, pelo Arcebispo Emérito de Niterói, Dom Frei Alano Maria, além de padres, diáconos e religiosos. A Basílica estava repleta de familiares e fiéis que lotaram o templo para esse momento de fé e emoção.

Em sua homilia, Dom José Francisco ressaltou a beleza e a exigência da vocação diaconal. “Ser diácono é abraçar o estilo de vida de Jesus Cristo, que veio não para ser servido, mas para servir”, destacou o Arcebispo. Dirigindo-se diretamente aos candidatos, afirmou: “Vocês são chamados a ser um Evangelho vivo, expressando o amor ao próximo, a comunhão fraterna e o cuidado com a cria-

ção”.

A ordenação aconteceu durante a Oitava da Páscoa, em meio à comoção pela morte do Papa Francisco, lembrada com emoção por Dom José Francisco. “Reunidos como Arquidiocese, rezamos pelo descanso eterno do Papa Francisco, um homem que se fez próximo de todos e nos deixou o legado da esperança, da misericórdia e da paz”, disse o Arcebispo.

Falando sobre os desafios do mundo atual, Dom José Francisco destacou: “O testemunho cristão hoje é mais necessário do que nunca. Somos chamados a não nos calar diante das forças que querem obscurecer a luz da fé. Como Pedro e João, devemos dizer: 'Não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos'”.

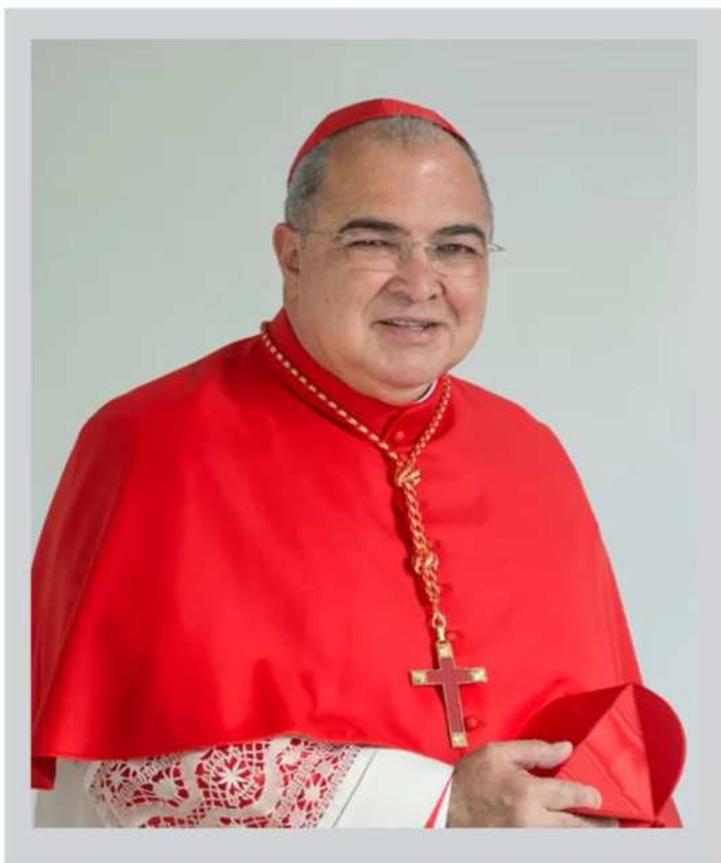
Ao final da celebração, os novos diáconos foram acolhidos com alegria pela comunidade e receberam o carinho dos familiares, amigos e fiéis presentes. “Que o exemplo de vocês desperte em nossos corações o desejo de servir e amar, assim como Jesus nos amou”, concluiu Dom José Francisco em sua homilia.





Conclave para eleição do novo Papa começa em 7 de maio

Cardeais se preparam para escolher o sucessor de Francisco; Cardeal Orani fala com exclusividade ao Niterói Católico



A Igreja Católica se prepara para um momento histórico: o Conclave que elegerá o novo Papa começará na próxima terça-feira, 7 de maio. A decisão foi tomada nesta segunda-feira (28/04) pelos cardeais reunidos na quinta Congregação Geral, no Vaticano. A tradicional fórmula latina "Extra omnes" — que marca o fechamento da Capela Sistina apenas aos cardeais eleitores — será proclamada para dar início ao processo.

Em conversa exclusiva com o Niterói Católico, o Cardeal Orani João Tempesta relatou como estão os preparativos no Vaticano:

"Estamos na novena de missas, rezando pela intenção do Santo Padre, o Papa Francisco. São nove dias de celebrações (...). Essas missas acontecem normalmente na Basílica do Vaticano, sempre à tarde, de segunda-feira a sábado — pois no domingo os horários são diferentes.

A cada dia, um cardeal celebra a missa, e vários grupos são contemplados para participar dessas celebrações. Enquanto isso, continuam as congregações gerais, que se reúnem na Sala do Sínodo,

junto à Sala Paulo VI, decidindo e apresentando ideias sobre a caminhada da Igreja.

O Conclave foi marcado para iniciar no dia 7 de maio — uma quarta-feira. Teremos início com uma missa e, depois, a abertura oficial do Conclave. A partir daí, os cardeais terão a oportunidade de rezar, ouvir uma conferência sobre espiritualidade e, então, dar o seu voto.

Quando o novo Papa for eleito — com o anúncio feito pela fumaça branca —, todo mundo saberá quem o Espírito Santo escolheu para governar, servir a Igreja e ser sinal dos valores cristãos e humanos para o mundo nos próximos anos.»

Missa e início das votações

Na manhã da terça-feira, 7 de maio, os cardeais celebrarão a solene Missa Pro Eligendo Pontifice, presidida pelo decano do Colégio Cardinalício. À tarde, seguirão em procissão até a Capela Sistina, entoando o hino Veni, Creator Spiritus e fazendo o juramento que precede as votações.

Serão realizadas até quatro votações diárias

— duas pela manhã e duas à tarde — até que um dos cardeais alcance a maioria qualificada de dois terços dos votos. Caso o processo se prolongue, será realizado um turno final entre os dois mais votados.

Um momento de oração e esperança

Não há previsão oficial para a duração do Conclave. Alguns cardeais esperam uma escolha rápida, especialmente em razão do Jubileu, enquanto outros acreditam que o discernimento pode levar mais tempo, para que os cardeais conheçam melhor uns aos outros.

Assim que o novo Papa for eleito, a fumaça branca anunciará a escolha ao mundo, seguida pelo tradicional Habemus Papam proclamado da sacada da Basílica de São Pedro. O novo Pontífice concederá, então, a bênção Urbi et Orbi, dando início ao seu pontificado.

O Niterói Católico segue acompanhando este momento de profunda oração e esperança para toda a Igreja.

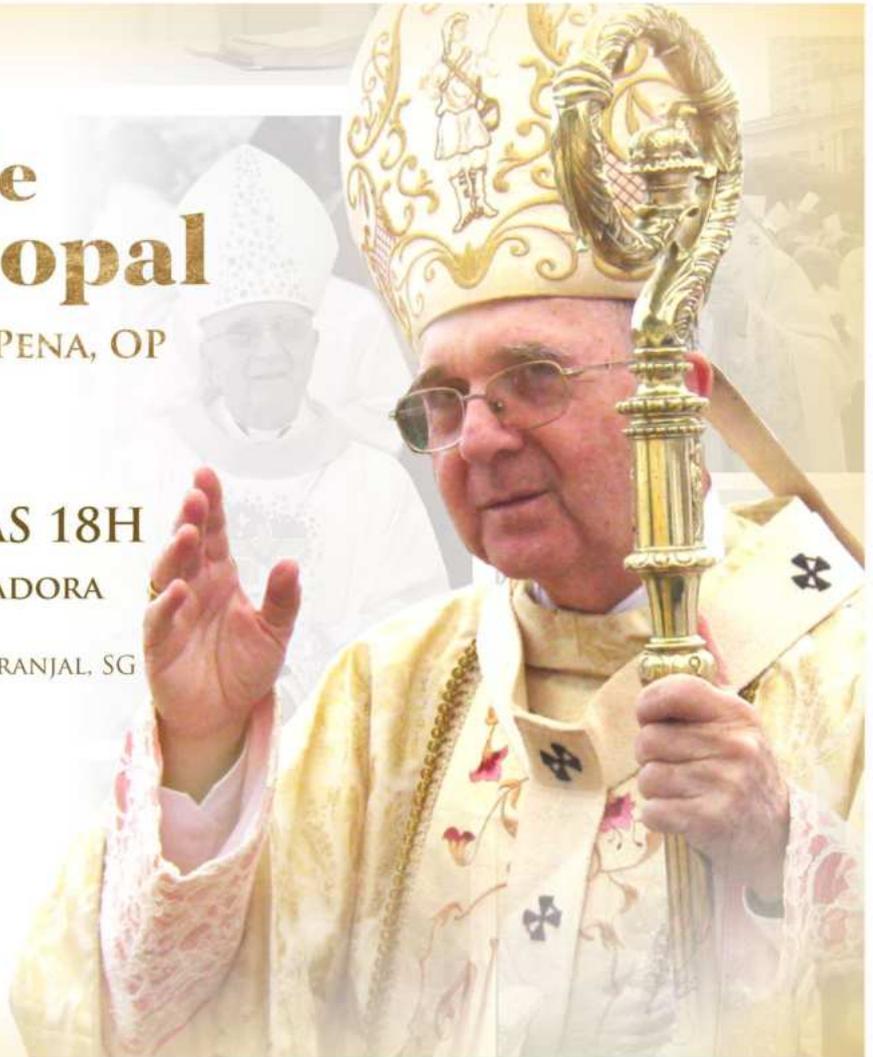


Jubileu de Ouro Episcopal

DOM FREI ALANO MARIA PENA, OP

25 DE MAIO 2025, ÀS 18H

PARÓQUIA N. SRA AUXILIADORA
LARANJAL - SG
AV. BPO. DOM JOÃO DA MATA, 80 - LARANJAL, SG



AÇÃO EM PROL DA CONSTRUÇÃO DA NOVA CATEDRAL SÃO JOÃO BATISTA



CNPJ 30.147.995/0101-41
Av. Plínio Leite, s/nº - Caminho Niemeyer, Centro - Niterói - RJ
(21) 3602-1700
www.arqnit.org.br

VALOR: R\$ 10,00



*Imagem meramente ilustrativa

Doação: Cristiano Maia de Abreu Massa

+

DATA DO SORTEIO
25/06/2025

LOTERIA FEDERAL

UM CARRO OKM
FIAT MOBI
LIKE / 2024

QR CODE PIX



nº 99.999

novacatedral.com